

*Nunca  
pare  
de lutar*



LUDMILA  
FERBER

*Nunca  
pare  
de lutar*



Palavras de superação,  
fé e esperança  
para aquecer o coração



THOMAS NELSON  
BRASIL®

Rio de Janeiro – 2012

Nunca pare de lutar

*Ludmila Ferber*

Copyright Ludmila Ferber

Publisher	<i>Omar de Souza</i>
Editor responsável	<i>Renata Sturm</i>
Produção editorial	<i>Thalita Aragão Ramalho</i>
Capa	<i>Douglas Lucas</i>
Preparadora de original	<i>Tânia Carvalho</i>
Copidesque	<i>Fernanda Silveira</i>
Revisão	<i>Clárisse Cintra</i> <i>Daniel Borges</i> <i>Édio Pulling</i>
Diagramação e projeto gráfico	<i>Carmen Beatriz Silva</i>

Neste livro, o uso da maiúscula referente a Deus foi suprimido do texto devido a padronização da Editora Tomas Nelson Brasil, sendo mantida apenas nas letras das músicas.

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

F313n

Ferber, Ludmila

Nunca pare de lutar /Ludmila Ferber. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.

ISBN 978-85-7860-145-4

1. Vida cristã. 2. Fé. 3. Altruísmo. I. Título.

12-5536.

CDD: 248.4

CDU: 27-584

---

Thomas Nelson Brasil é uma marca licenciada à Vida Melhor Editora S.A.

Todos os direitos reservados à Vida Melhor Editora S.A.

Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso

Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325

Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313

[www.thomason.com.br](http://www.thomason.com.br)

A dinâmica da vida cristã se estabelece entre dois pilares: Adão e Cristo. Do primeiro herdamos o desconfortável espinho da insuficiência humana, o doloroso território da concupiscência, a a tendência que nos distancia do bem que pretendemos, e que tantas vezes nos amargura a alma, entregando-nos fracassos e desilusões. Do segundo herdamos a natureza divina, o dom que nos vem quando somos banhados pela delicada luz batismal que a Ele nos configura.

Mas, entre a amargura da primeira condição e a graça santificadora da segunda, Deus estabeleceu o tempo do combate. Sim, o campo de batalha é metáfora do caminho que precisamos trilhar. É o contexto da escolha, da conversão, do processo que nos torna semelhantes a Cristo, mediante joelhos dobrados, coração quebrantado, gestos amorosos, mente desejosa de conhecer a vontade divina e aplica-la no cotidiano do mundo.

Este livro é filho desse combate. É o relato sincero de alguém que descobriu nos desafios da vida um motivo para crer ainda mais. Radicada no ofício de ser um testemunho vivo da vitória que se alberga nos avessos do fracasso, a pastora Ludmila Ferber nos oferece a riqueza de suas memórias. Nas linhas e entrelinhas desta narrativa, há uma mulher em constante processo de deslocamento. Movida pela liturgia das horas, sabe que nunca poderá desistir da luta. Todo dia é dia de deixar o porto de Adão e andar na direção de Cristo, dádiva e consumação da promessa, onde toda lágrima e suor encontram o verdadeiro sentido de terem sido derramados.

Impactado pela beleza de seu testemunho, renovo o meu desejo de viver o mesmo.

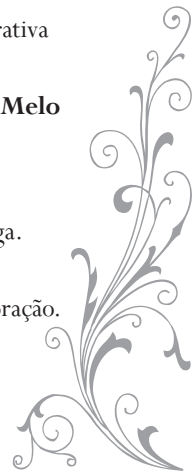
Participante da mesma trama divina, agradeço a bênção que a narrativa me concedeu.

**Padre Fábio de Melo**

Linda. Única. Determinada. Mulher. Indesistível. Líder. Amiga.

Assim é você, amada Ludmila.

Luta. União. Determinação. Milagre. Intrepidez. Louvor. Adoração.



Assim você escreve sua história em forma de canções.

Com sua voz profética e coração apaixonado, perfuma os ambientes por onde passa com o aroma do amor extravagante de Deus. Ministra vida, cura, fé, coragem, sabedoria. Sim, adorar é sua essência. Sua marca é a excelência. Uma vida derramada como oferta agradável ao Criador.

Que honra e privilégio eu tenho de fazer parte da sua história, da canção da sua existência!

Quantos sonhos despedaçados foram acalentados por melodias celestiais que ecoaram em seu interior. Como fiquei emocionada em ler este livro tão especial, vendo na intimidade os momentos que a inspiraram a transformar vales em louvor!

Quero unir minha voz à sua e dizer ao leitor que se delicie nos relatos, que se veja nos depoimentos, que se identifique com cada momento de superação, que cante alto cada canção!

Obrigada, querida Ludmila, por mais uma vez escancarar seu coração. Obrigada por nos conduzir ao lugar onde nossas fraquezas se esvaem, e o verdadeiro amor lança fora todo medo.

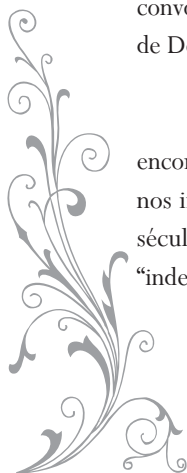
Obrigada, amiga, por nos inspirar a olhar para o outro e proclamar: Nunca pare de lutar!

**Alda Célia, pastora e cantora**

Bem mais que uma canção ou uma frase, *Nunca pare de lutar* é uma convocação àqueles que têm buscado permanecer no centro da vontade de Deus!

Minha amiga querida, Ludmila Ferber, que Deus tem levantado como encorajadora da igreja, leva você a viajar com ela em sua própria história, nos impulsionando a permanecer inabaláveis diante dos desafios deste século e, mais uma vez, nos fazendo entender o significado da palavra “indesistível”.

**Helena Tannure, cantora e apresentadora**





## Sumário

Agradecimentos .....	9
Palavras da autora .....	11
Apresentação de Renê Terra Nova .....	15
Prefácio de Ana Paula Valadão .....	17
Introdução .....	21
<b>1</b> De que são feitos os milagres? .....	39
<b>2</b> Bendito é o Senhor .....	47
<b>3</b> Eu dependo de Deus .....	59
<b>4</b> O perdão .....	73
<b>5</b> A esperança vive .....	89
<b>6</b> Nunca pare de lutar .....	101
<b>7</b> Os sonhos de Deus .....	123
<b>8</b> Ouço Deus me chamar .....	145
<b>9</b> Ouça e tome posse .....	157
<b>10</b> Vale a pena ser profeta .....	173
Discografia de Ludmila Ferber .....	203









## Agradecimentos

Pelo amor incondicional, aos meus pais Yuryi e Maria Helena, os primeiros grandes valentes de Deus que conheci nesta jornada da vida, cuja garra e caráter construíram em mim a retidão e os mais valiosos princípios de ser e de viver que se pode ter.

Ao meu marido José Antônio, amado companheiro de tão linda caminhada, o exemplo perfeito de indesejabilidade e determinação, que muito me inspira.

Às minhas filhas Ana, Vanessa e Daniela, pérolas de meu maior tesouro, arco-íris de minha vida, flechas do Eterno que irão incomparavelmente mais longe que seus pais.

À editora Thomas Nelson Brasil, pelo convite “ousado”, pela fé incrível neste projeto e pelo precioso suporte dado por Renata Sturm e Tânia Carvalho.

Aos meus queridos amigos que endossaram este livro, além dos que estão ao redor do mundo, cujo apoio, amor e amizade me provam que distância é algo que simplesmente não existe entre nós. A eles também quero SERVIR cada vez mais e melhor.

A todos os que, ao longo dos anos, direta ou indiretamente, me ajudaram a crer e a escrever livros. Finalmente nasceu o primeiro livro-filho, gente!

A você, que tem agora este projeto em mãos, e que, sem dúvida alguma, carrega uma história de superação tão especial: seja fortalecido em cada palavra, a cada página, até o fim.

NUNCA PARE DE LUTAR!

Ludmila Ferber





## Palavras da autora

Fico completamente comovida com cada história de superação que ouço e acho admirável a força de luta que o ser humano tem. Não conheço ninguém que seja menos do que um tremendo batalhador na jornada da vida.

Ao lançar um olhar cuidadoso sobre minha história, vejo um caminho pontuado por muitas lutas. No entanto, me chama atenção o desejo que sempre tive de buscar compreender e realizar o chamado, a missão, aquilo a que também chamo de “senso de destino”.

Passei por profundos processos ao longo da vida e estive diante de vários caminhos a seguir. Por outro lado, também já vivi momentos cheios de conflito em que parecia não haver escolhas, e outros em que tinha a certeza de que, naquele lugar em que estava e àquela altura, não havia jeito, não havia escape, não havia uma saída. E o que dizer da angústia de estar às portas de oportunidades especiais, mas atormentada pelo medo de entrar por elas, medo de não saber o que fazer com elas, medo de estragar tudo. Ah, o medo de fracassar... O medo... Sei que esse é o lugar-comum de inúmeras pessoas, e que, talvez, muitas

delas nunca saberão como romper esse terrível limite e viver a essência do chamado para o qual verdadeiramente foram criadas.

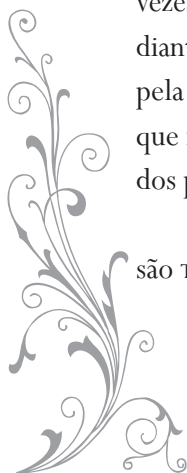
Mas entendi em meu coração algo precioso e de grande importância para mim. Mesmo havendo gente que passou (ou ainda esteja passando) pela vida sem jamais ter descoberto a razão de sua existência — os sonhos que Deus sonhou para elas —, uma coisa é certa: TODOS, sem exceção, lutam com imensa garra e valentia.

Lutaram para nascer e para viver. Lutaram pela cura, contra doenças, e até contra a morte. Lutaram para vencer desamparo, desespero, desprezo e violência. Lutaram para semear e para colher; para estudar e depois para conquistar um lugar ao sol. Lutaram pela fé e por um pedaço de pão. Lutaram por melhores dias e por longas noites. Lutaram quando estavam fracos e quando se acharam fortes. Lutaram famintos, sedentos e cansados. Mas lutaram.

Lutaram para amar e por amor. Lutaram para perdoar e para serem perdoados. Lutaram pela família, e, às vezes, contra algo ruim que havia dentro delas. Lutaram para sair do buraco, para não caírem em um precipício e para arrancar ovelhas da beira do abismo. Lutaram consigo mesmos, com fantasmas do passado, com sentimentos traiçoeiros das armadilhas que tantas vezes assolam a alma. Lutaram por um “sim” e lutaram para sorrir diante do “não”. Lutaram contra o pânico e a depressão. Lutaram pela paz e para serem felizes. Lutaram as próprias guerras e as que nem eram deles. Lutaram para não desistir, mesmo diante dos piores fracassos e das maiores impossibilidades.

Por tudo isso, não poderia jamais questionar o fato de que são TODOS realmente vitoriosos.

Bem-vindo ao Exército dos Valentes de Deus!



Bem-vindo ao Time dos Superadores de Obstáculos!

Continue! Avance! Nunca pare de lutar!

E que este livro abra um caminho divino que conecte você ao mais espetacular e belo senso de destino que o Deus Eterno fez, com a sua exata medida, com o seu DNA.







## Apresentação

*Nunca pare de lutar* é uma expressão do caráter mais límpido da autora. Conheço a maioria das suas batalhas e sei que o que está escrito é uma história de superação dos desafios que são encontradas no caminho de quem tem princípios e vive com sabedoria e inteligência. Embora procuremos evitar as guerras, elas são necessárias; sem elas não se hasteia a bandeira branca nem se conquistam novos espaços. Toda guerra é uma oportunidade para ampliação do nosso território; as batalhas são um elemento consolidador da nossa identidade.

Este livro é uma fantástica bússola que guia a nossa alma a navegar pelas rotas corretas. Ele nos ajuda a sair dos vales e porões mais escuros do nosso ser. De fato, a obra é como um GPS que identifica as janelas da alma e nos dá direção para as portas da nossa saúde emocional. Desde o prefácio até o último capítulo, aprendemos que a superação é um chamado para os valentes e a vitória, uma confirmação do caráter de quem não aceitou o fracasso como destino.

Este livro mostra que os que creem que é possível lutam! Os que nunca lutaram serão estimulados pelas verdades inseridas neste pergaminho de ouro. E para aqueles que já sabem lutar a ordem continua sendo: Nunca pare de lutar!

A autora foi feliz no tema. O conteúdo é espetacular! A verdade e conteúdo do livro, sem palavras! Amei este tesouro; eu o recomendo.

Apóstolo Renê Terra Nova







## Prefácio

*“Nunca pare de lutar”*

*por Ana Paula Valadão Bessa*

Ainda me lembro daquele dia. Aliás, não dá para me esquecer. Sabe aquelas manhãs em que a gente não quer sair da cama? Não porque o dia está frio e as cobertas aconchegantes. Também não era muito cedo e eu nem estava tão cansada. Na verdade, estava cansada sim, mas não no corpo. Era na alma, nos sentimentos, nas emoções. O desgaste por tantas pressões que eu estava vivendo sugava as minhas forças e eu parecia ter chegado ao limite. Você já teve vontade de sumir? Pois é, eu estava assim, desejando que simplesmente não tivesse que enfrentar aquele dia.

Meu esposo se levantou bem cedo, como de costume, para orar. Eu sei que ele orou por mim. Eu lhe disse que ia continuar dormindo, e que se alguém me ligasse ele poderia anotar o recado, porque eu não queria falar com ninguém. Quando ele voltou ao quarto, me disse que uma pessoa tinha me ligado: era

a pastora Ludmila. “Poxa vida!”, pensei. “Eu deveria ter atendido a esse telefonema!” Já fazia algum tempo que Deus a usava para ministrar ao meu coração através das suas músicas. E, para minha grata surpresa, ela começou a me ligar de vez em quando, sempre em momentos em que eu precisava ouvir uma palavra de ânimo e de encorajamento.

Sozinha naquele quarto escuro, o Espírito Santo começou a cantar para mim. Era como se eu ouvisse no mais profundo do meu coração: “Não desista, não pare de crer, os sonhos de Deus jamais vão morrer”. Foi a voz da pastora Ludmila que Deus tomou emprestada para sussurrar em meu interior aquelas palavras de cura. Lágrimas regavam os meus olhos quando, de repente, eu vi uma luz entrar no meu quarto.

Isso mesmo! Uma luz entrou naquele quarto escuro. Portas, janelas e cortinas fechadas, de repente um fecho de luz entrou, e eu, de sobressalto, me sentei na cama. Fiquei olhando aquela luz e um renovo de esperança simplesmente tomou conta de mim. Em um impulso peguei meu caderninho e uma caneta que ficavam no criado mudo ao lado da cama. As palavras e a melodia de uma nova canção brotaram como água viva, correndo, fluindo, jorrando do meu interior.

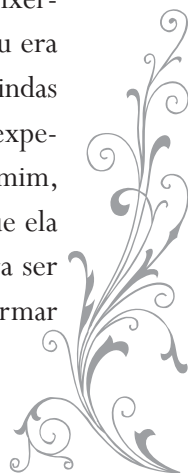
*A Tua luz acendeu meu coração  
E eu pude ver em meio à escuridão  
Tua presença, Tua fidelidade, graça e amor  
Me levantaram outra vez  
Me deram forças e prosseguirei  
Irei contigo onde quer que fores, meu Senhor*



*O Teu chamado cumprirei na alegria e na dor  
E toda vez que eu chorar ou quiser desanimar  
O Teu Espírito me consolará  
Se é na fraqueza do meu ser que manifestas Teu poder  
Eis-me aqui  
Dependo de Ti  
Preciso de Ti*

Aquela estação difícil passou. E foi com a ajuda de Deus, muitas vezes por intermédio da Ludmila, que consegui atravessar aqueles dias ruins. Aos poucos, uma amizade ia nascendo, e eu começava a perceber além da pastora, a Mila, a pessoa por trás das canções e mensagens tão fortalecedoras que me socorriam e impulsionavam. Mas confesso que foi quase desconcertante para mim quando a própria Ludmila abriu seu coração e compartilhou comigo algumas histórias da sua vida e lutas que enfrentava. Escolhi a palavra “desconcertante” porque foi exatamente assim que me senti, sem jeito, quase envergonhada. Como eu não havia percebido antes?

Estávamos nós duas num restaurante, em um terraço no centro da cidade antiga de Jerusalém. Foi ali que eu a enxerguei. Aquele ser humano que tantas vezes me fortaleceu era alguém que também precisava ser fortalecido. Aquelas lindas poesias não nasciam de outra fonte senão de suas próprias experiências. Entendi que muitas vezes quando ela orava por mim, as palavras de ânimo que ela liberava eram as mesmas que ela precisava receber. Descobri aí um de seus segredos para ser feliz. Da fraqueza tirar força para ajudar alguém. Transformar



suas lágrimas em canções, orações com as quais outras pessoas possam se identificar.

Assim como eu, muitas outras pessoas serão surpreendidas ao conhecerem um pouco mais sobre a Ludmila. Experiências que jamais imaginariam que ela tivesse vivido são descortinadas aqui com um só propósito: abençoar vidas. Estou certa de que as canções dessa salmista do nosso tempo alcançarão ainda mais os nossos corações ao percebermos que “Nunca pare de lutar” é o que ela canta para si mesma. Seus testemunhos de coragem, perseverança e fé se tornam mais uma poderosa ferramenta para forjar os “indesistíveis”, como ela, carinhosamente, chama cada um de nós.





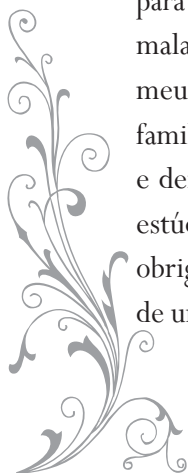
## Introdução

A minha marca é a paixão pelo chamado. Eu sou apaixonada pelo chamado e pelo Deus que me chamou.

**Indesistibilidade.** Essa palavra pode não estar no dicionário, mas é carregada de significado para mim, pois tem a ver com a minha história. Eu não desisto nunca! Porém, isso não quer dizer que eu seja exatamente uma pessoa arrojada, ambiciosa, do tipo que não para até conseguir o que quer. Se havia uma fagulha disso em mim, as dificuldades que vivi no âmbito familiar contribuíram muito para apagá-la. Ao mesmo tempo, sempre senti que tinha um chamado muito forte a cumprir, e desde a infância fui focada em procurar ajudar as pessoas, nem que fosse com um abraço ou uma palavra de ânimo. Quando me perguntavam “O que você vai ser quando crescer?”, sempre dava a mesma resposta: “O que vou ser quando crescer, eu não sei. Só sei que quero ajudar as pessoas.” Desde menina, outra palavra fez parte da minha vida, e esta os dicionários registram. Empatia. “Faculdade de perceber de que modo uma pessoa sente ou pensa” — como está descrita no dicionário. Mesclando sempre essas

duas palavras — indesejabilidade e empatia —, encontrei o meu propósito de vida. Com minhas músicas e com meu ministério como um todo, posso realizar tudo o que Deus sonhou para mim. Com indesejabilidade e empatia. E paixão, muita paixão.

As duas primeiras pessoas a quem me doei foram meus pais. Mesmo quando não tinha idade suficiente, nem estrutura emocional, algo dentro de mim — já era o Deus Eterno falando ao meu coração — tinha consciência de que alguma coisa precisava ser feita, necessitava intervir naquela relação cheia de altos e baixos. Meu pai, Yuryi, é um descendente de russos que nasceu na China. Certo dia, algo inesperado cruzou seu caminho, e toda a sua história foi dramaticamente transformada. Sua família, que já havia fugido do comunismo na Rússia, enfrentou novos problemas quando o regime socialista foi instaurado na China. Meu avô era dono de muitas indústrias. A família era muito rica, porque uma minoria, chamada “branca europeia”, detinha as riquezas do país. O socialismo tomou a China, e a família do meu pai foi diretamente atingida. Tudo o que era deles, conquistado com muito suor e esforço, foi confiscado. Sem poder retornar para a Rússia, restaram-lhes um passaporte para o Brasil, alguns pertences que conseguiram levar em poucas malas e umas joias escondidas em saltos falsos dos sapatos de meus avós. Uma fortuna construída com tanto esforço, laços familiares tão preciosos, sonhos... de repente tudo foi desfeito e deixado para trás. Meu pai, que tinha vários diplomas, um estúdio fotográfico montado e um círculo de amigos, viu-se obrigado a abandonar tudo e dar um salto no escuro, para dentro de um futuro totalmente improvável e incerto. Conhecedor de

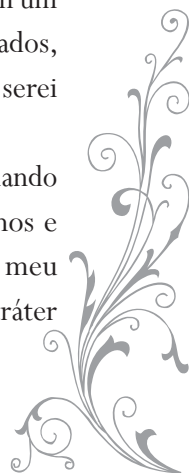


cinco línguas (o que não incluía o português), teve de trabalhar pesado e carregar sacos de batata nas costas no cais do porto do Rio de Janeiro. Assim teve início sua nova vida aqui no Brasil. Mas as dores e as frustrações nunca lhe roubaram a dignidade e a capacidade de reconstruir sua vida.

Agora deixe-me dizer algo. Acredito na soberania de Deus sobre nós, e vejo como ele transforma derrotas em bênçãos e vitórias. Foi aqui no Brasil que ele conheceu minha mãe, Maria Helena, a qual tinha um *background* parecido com o dele. Filha de portugueses e espanhóis, ela havia morado dois anos em Portugal e falava as duas línguas, além de inglês e francês. Apesar das semelhanças na história de origem, eram seres completamente diferentes, com temperamentos muito fortes.

Os dois se amam até hoje, e assim permanecem juntos, mesmo tendo passado por crises terríveis, que foram produzindo feridas muito profundas, muitas delas não tratadas. Mesmo sem realizarem vários de seus sonhos mais íntimos, meus pais encontraram realização naquilo que a vida lhes proporcionou. E eu, que sou parte desse complô celestial, vim ao mundo para ajudar pessoas. Foi justamente na minha família que pude treinar a indesejabilidade e a empatia. Mesmo crescendo em um ambiente muitas vezes carregado de brigas e ânimos alterados, nunca faltou amor, carinho e dedicação. Fui, sou e sempre serei extremamente amada e cuidada por meus pais.

Aos sete anos, eu já escrevia cartas para minha mãe, falando sobre o valor dela para Deus, para nós e para seus alunos e amigos. Em meio a tantos conflitos, eu tentava motivar meu pai e minha mãe. Via duas pessoas tão nobres e de tanto caráter



lutando sem trégua, tentando sobreviver, que busquei mostrar-lhes que a vida é bem maior do que as batalhas. É preciso torná-la melhor porque só temos uma chance. No Livro da Vida está escrito que só temos uma vida para viver e, depois, a vida eterna.

Vou sentir muito a falta deles quando se forem. Outro dia, meu pai sussurrou em meu ouvido: “Vem me ver o quanto puder, porque sinto que estou partindo.” Ambos estão no momento mais delicado da vida. Quero estar sempre muito perto, com o mesmo amor que eles sempre me deram e que vou sentir por eles para sempre.

Então, quero viver o melhor desta vida na presença de Deus, porque nada poderei fazer depois, a não ser descansar em plena felicidade ao seu lado na Eternidade.

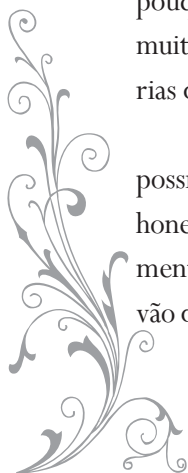
Quantas pessoas passam pela vida cobertas de infelicidade...

Mas vejo no exemplo de gente como meus pais que é preciso lutar para ser feliz. E não desistir. Jamais.

Por isso, viva o melhor desta vida hoje, não espere para depois. O dia de Deus é agora!

Portanto, por mais insegura que eu tenha sido até aqui, cometo a ousadia de escrever *Nunca pare de lutar* para contar um pouquinho da minha história de superação e cura, sintetizada em muitas de minhas canções, e que se assemelha a tantas outras histórias de pessoas que estão lutando bravamente nesta vida.

Escrevo uma história honesta, límpida e o mais acessível possível. Certas virtudes são impossíveis de serem mascaradas; honestidade é uma delas. Não se forja, não se força; é impossível mentir sobre ela. Especialmente em um livro, em que as páginas vão desvendando, passo a passo, os aspectos da sua personalidade;





em que cada capítulo revela um pouco daquilo que pensamos, sentimos e somos. Apesar de ser uma pessoa reservada, creio também ser transparente. Afinal, sou reservada, não misteriosa. Procuro resguardar minha privacidade, e tento proteger minha vida e minha família de uma superexposição. Mesmo porque, como disse anteriormente, cada música é um verdadeiro desvendamento de momentos que já passei, de como já me senti sem cor, sem sabor, sem graça, sem brilho, sem nada. Sim, minhas tão autobiográficas canções desnudam as dificuldades imensas que muitas vezes quase me fizeram desistir. Eu canto as dores que sofri, os enganos que vivi, os encontros e desencontros, e até quando me perdi no meio do caminho...

As músicas revelam meus fracassos e minhas decepções, minha necessidade de cura e a minha cura, enfim. Desvendam minha intimidade com o Eterno e minhas experiências com o sobrenatural de Deus.

Eu canto os desertos que atravessei, as percepções que vou adquirindo sobre tantas questões, e os valores que vou agregando ao longo da vida.

Minhas canções falam sobre o tesouro que são a família, o amor, a amizade e as alianças. Também (sempre!) cada uma de minhas canções finaliza com as respostas do Céu para mim, as vitórias, os escapes e os livramentos que o meu Deus me deu.

Eu canto com a força de uma fé viva, escancarando a certeza da esperança que não morre jamais.

Assim sou eu. Assim é o que canto. Com a mesma paixão e o mesmo comprometimento escrevo cada linha que compõe este livro.



Todas as vezes em que sou abordada em algum lugar por alguém que tem uma forte experiência com Deus e com seu poder por meio do meu ministério, me sinto “empurrada” pelo Céu para cantar ainda mais, compor ainda mais, e deixar, também em livros, registros de possibilidades, milagres, curas e coisas fantásticas que acontecem (sim!) na vida de qualquer um. Qualquer um. Do menor ao maior, do mais novo ao mais velho, do mais rico ao mais pobre, do mais comum ao que se julga mais especial.

Todos temos um propósito divino maravilhoso a ser cumprido. E eu, absolutamente consciente disso, quero ter a certeza de que minha vida não passou ao largo da missão, mas que completei a carreira celestial que me foi proposta. Quero ter o senso de dever cumprido, e de que nada que fiz e vivi foi em vão.

Se este livro mudar uma só pessoa, já me sentirei feliz. Se Deus usar este projeto para alcançar você e mudar a sua história, estarei satisfeita. Porque é isso que dá sentido à vida. Não quero ser conhecida como quem teve poder e fama, e sim como alguém que fez o bem, colocando pelo menos um tijolo de felicidade na vida dos outros.

E, se forem milhares de milhares de pessoas, minha alegria estará completa! Como procuro expressar nos versos desta canção:



Para Ti, Senhor Jesus,  
Minha palavra é sempre: “Sim, eis-me aqui!”  
Para Ti, Senhor, meu coração  
Chega a gritar de amor,  
Dizendo: “Sim! Olha pra mim! Eis-me aqui!”  
Junto a Ti, Senhor, posso ouvir  
As batidas do Teu coração  
Eu ouço em cada uma delas o meu nome  
E o nome de milhares de milhares  
De milhares de milhares  
De milhares de milhares  
Milhares... Milhares...  
Que o peso da Tua Glória  
Venha sobre mim, venha sobre nós  
E o peso do Teu coração  
Venha sobre mim, venha sobre nós

Pois, um dia Te entregarei minha coroa  
São milhares de milhares, de milhares  
De milhares de vidas restauradas por Ti  
São milhares de milhares, de milhares  
De milhares de vidas transformadas por Ti  
São milhares de milhares, de milhares  
De milhares de famílias convertidas a Ti

Através do Teu amor em mim  
Através do Teu perdão em mim  
Através da Tua unção em mim  
Através do Teu poder em mim



Um pequeno gesto de carinho e atenção, um sorriso contagiante de ternura, uma palavra doce que anima, um abraço por inteiro, e não por mera educação, podem mover as pessoas para longe de sua dor, podem acalmar um coração atormentado.

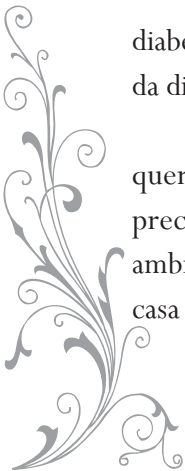
Recentemente, recebi um telefonema em meu celular, mas não reconheci o número. Embora geralmente eu não atenda sem reconhecer quem seja — por ser uma pessoa pública —, resolvi saber de quem seria aquela ligação. Do outro lado, uma mulher, aos prantos, falava em meio a tanto desespero que mal pude compreender o que dizia. Pensei primeiro se tratar de um trote, mas logo vi que era uma situação real de alguém desorientado de dor.

Procurei acalmá-la, falei para não desistir e jamais parar de lutar, fosse o que estivesse passando. Ela parecia tão debilitada emocionalmente que temi que estivesse prestes a tomar uma atitude impensada e drástica.

Graças a Deus, ela foi se acalmando, o choro amenizou quase que por completo. Então, perguntei-lhe se gostaria de encontrar-me no domingo à noite, em nossa igreja, onde estou quase todos os domingos.

A princípio ela relutou, alegando sofrer bastante com o diabetes e ter dificuldades em voltar tarde para casa em razão da distância e por morar em um lugar um pouco perigoso.

Por fim, disse que faria todo o possível para ir, porque queria muito me abraçar e me agradecer, e sabia o quanto precisava buscar a presença de Deus e se submeter àquele ambiente acolhedor, e à atmosfera de cura e paz que reina na casa de Deus.



Como havia lhe dito, ao longo de nossa conversa, que eu estava de saída para mais uma agenda de ministrações, ela prontamente se despediu e me agradeceu por eu ter atendido o telefonema de alguém que eu não sabia quem era. E completou: “Hoje, eu havia decidido me suicidar, mas a última coisa que tentei fazer foi ligar para você. Caso atendesse, eu entenderia como um sinal do Céu para continuar lutando, para não desistir de tudo.”

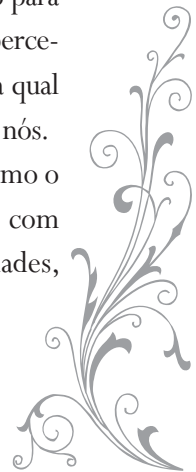
Para minha alegria, no domingo à noite, após uma reunião maravilhosa na igreja e, já quando não havia praticamente mais ninguém ali, ela se aproximou de mim, e então, se apresentou com um sorriso sereno. Nos abraçamos e nos comovemos, celebrando em silêncio sua coragem em permanecer firme na luta que estava enfrentando.

Sei que aquela mulher tinha em sua mente e em seu coração um registro significativo de momentos em que, ouvindo minha voz através das canções, pôde receber um “abraço do Céu”, o consolo e o conforto em suas batalhas diárias.

Na hora de maior dor e prestes a tentar tirar a própria vida, sua memória foi ativada e, de uma maneira sobrenatural, houve essa conexão entre mim e ela, por meio daquele telefonema.

Mesmo quando pensamos que nem Deus está olhando para nós, olhando por nós, ele mesmo cria um meio de se fazer percebido e revelar seu zelo e seu amor em uma linguagem pela qual possamos compreender que ele está presente, que cuida de nós.

É motivo de grande honra para um líder espiritual como o pastor a relação de confiança que as pessoas estabelecem com ele, a ponto de revelarem suas histórias de dores, dificuldades, perdas e limites, mas também de vitórias e de alegria.



Com o aconselhamento pastoral tenho sido edificada de maneira especial por essas lindas histórias de superação compartilhadas.

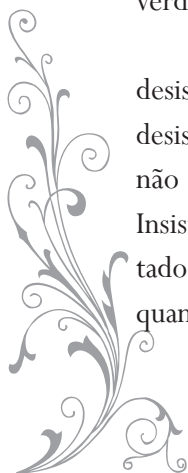
Muitos pensam que sou uma líder motivacional, que vendo milhões de CDs, que, observando meu olhar sereno, minha força e os êxitos que tenho tido, sou poderosa e sem problemas, que estou acima do bem e do mal, em um lugar inatingível pelas tempestades da vida.

Este livro aproxima de mim as pessoas que me conhecem e as que hão de me conhecer. As fará enxergarem um ser humano que luta contra fraquezas que tem de vencer e fortalezas que tem de derrubar. Alguém que também passa por adversidades incríveis, lutas pesadas, angústias profundas, perdas dolorosas e que precisa continuar vencendo inseguranças e limites. Como todo mundo.

Meus fracassos são reais, e somente quem fracassou reconhece o valor de uma vitória. Quem diz que nunca falhou ou que nunca fracassará está profundamente iludido!

Nada nesta vida isenta alguém de uma derrota. Bem-vindo ao clube! Quem diz que venceu sem nunca, ao menos uma vez, ter sido vencido, não está falando sério, está faltando com a verdade.

O que nos faz vencer não é não fracassar, mas sim, não desistir! Não desistir quando cai, não desistir quando perde, não desistir quando é ferido, não desistir quando as portas se fecham, não desistir quando o chão parece se abrir debaixo dos pés. Insistir quando as coisas dão errado, insistir quando se é rejeitado, insistir quando se erra, insistir quando se é traído, insistir quando tudo em nós diz “desisto”.



Várias vezes passei por isso. É horrível, mas houve momentos em que a crise me sufocava de tal maneira que me vi declarando: “Chega! Não aguento mais esta pressão! Não vou conseguir... Vou parar... Vou desistir!”

Mas, simplesmente, como se pode ver, eu não consigo desistir. A força da indesejabilidade assume controle sobre os demais sentimentos, e quando vejo, lá estou eu, de pé, sustentada pela Graça Divina, olhando para frente, para o alto, para Deus, o Autor e o Consumador da minha Fé, o coração pulsante dos meus sonhos e do meu chamado. É por causa dele que vale a pena lutar até o fim.

É por causa das lutas que nunca paro de lutar.

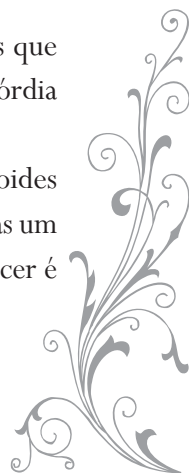
## *Imperfeitamente perfeito*

A Terra não é plana e achatada, também não é um círculo perfeito. Ela tem relevos, altos e baixos, lugares secos e encharcados. Cores e texturas complexas, riquíssimas e das mais diversas, fazem dela uma das estruturas mais espetaculares da Criação.

Em suas imperfeições é bela, admirável, habitável... Imperfeitamente perfeita.

Assim somos nós aos olhos de Deus, e de todos os que compartilham de um olhar saudável e cheio de misericórdia sobre o gênero humano.

A velha lenda da luta de milhões de espermatozoides tentando ferozmente alcançar um só óvulo para que apenas um consiga romper todas as barreiras, chegar na frente e vencer é exatamente a realidade da nossa história.




Permanecer e se desenvolver por aproximadamente nove meses nessa redoma-refúgio que chamamos de útero materno é outro grande desafio. Quantos venceram tentativas de aborto? Quantos venceram a má formação? Quantos venceram a rejeição, ali, antes mesmo de nascer? Quantos venceram o cordão umbilical enrolado no pescoço?

Fomos criados para vencer. E vencer quantas vezes for necessário. Se estamos vivos para contar a nossa história, estamos vivos para completar esta maratona até o fim. Até que o Céu determine que é o fim.

As lutas nos levam a conhecer a bondade de Deus, o seu favor, a sua misericórdia, o seu livramento.

Nem que seja no último suspiro da vida, não conheço quem não tenha sussurrado por ele.

São as lutas que me fazem ver que Deus está acima das circunstâncias, acima das crenças, acima de mim, acima de todos, acima de tudo. Mesmo que não tenha controle sobre várias situações, se eu tão somente me entregar a ele, as questões não respondidas agora terão resposta lá adiante.



*“No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas” (Gênesis 1:1-4).*



O Livro da Vida, como gosto de chamar a Bíblia, diz que Deus pairou sobre o caos que havia na Terra e decidiu intervir na escuridão. Então, Deus falou, e pelo poder de sua Palavra e pela palavra de seu Poder, fez a luz! A partir da luz, ele criou todo o universo e, depois, sua obra-prima, a qual a Palavra Viva diz ser a coroa da Criação: gente como nós: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Genesis 1:27).

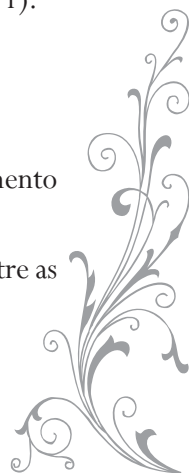
Também está escrito que, para Deus, até as trevas são luz, pois ele intervém sobre a escuridão em nosso coração, ele lança luz sobre os lugares mais escuros de nossa alma, sua luz desfaz a assolação ao nosso redor. “Verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz” (Salmo 139:12).

É a partir do caos da minha, da sua, da vida de todos que ele cria a luz e faz nascer todas as possibilidades, sobre o caos de nossos limites e impossibilidades. É a partir do caos que ele realiza os nossos sonhos. A cada luta ele nos fortalece e ensina. A cada luta nos tornamos melhores. Não existe lutar só por lutar. E ninguém vem ao mundo só para sofrer, pois “há tempo e propósito para cada coisa debaixo do sol” (Eclesiastes 3:1).

## *Deus não é injusto ou mau*

O sofrimento também tem seu propósito. O sofrimento também tem seu valor.

Jamais será em vão. Há um tesouro escondido por entre as costuras do sofrimento que passamos.



Na Bíblia encontramos a linda história de uma mulher que não podia ter filhos, e, um dia, recebeu a visita de um homem de Deus. Ele lhe declarou que em determinado tempo, ela viria a ser mãe. Ela guardou aquilo em seu coração, e, de fato, aquela promessa veio a se cumprir. A mulher estéril deu à luz um filho, que passou a ser a sua alegria por vários anos. Certo dia, porém, o menino adoeceu e veio a morrer em seus braços. Desesperada, a mãe decidiu voltar àquele homem de Deus e, no caminho, foi encontrando pessoas que perguntavam como ela estava. Para todos, respondeu: “Vai tudo bem.” Porém, tão logo chegou diante do profeta, pôde enfim derramar a sua dor, a sua queixa, e também a sua reivindicação: “Meu filho está morto! Vem comigo, olhe para ele e devolve o meu filho à vida! Restitui a minha alegria!”

Aquela mulher conhecia o poder de um milagre. Não era ela a estéril que teve um filho?

Da sua impossibilidade viu realizar-se o que talvez fosse seu maior sonho: ser mãe.

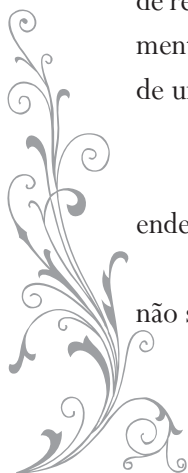
Quantas vezes a vida nos apresenta um quadro semelhante?

Tornamo-nos o alvo perfeito de um precioso milagre, mas, de repente, a flecha do inesperado nos atinge, e nos vemos novamente diante de algo impossível, de uma barreira intransponível, de uma dor irremediável, de uma perda irreparável.

O que fazer? A quem recorrer?

O fim da história daquela mulher foi melhor e mais surpreendente do que o começo: ela correu ao encontro do seu milagre.

Ela não se distraiu com quem cruzou o seu caminho. Ela não se perdeu no meio do caminho. Ela concentrou toda a sua



energia em chegar até aquele que profetizara acerca de seu filho, e diante dele — e de mais ninguém — expressou seus sentimentos. E seu desejo em ter o amado filho de volta.

Ela percorreu um longo caminho até o profeta, e suportou percorrer todo o trajeto de volta até o centro de sua perda.

Diante do filho morto, mas ao lado do canal da Fonte do Milagre, creu. Já não estava ali uma mulher desesperada e desamparada, mas alguém de braços abertos para receber um novo milagre. E recebeu: o seu filho reviveu!

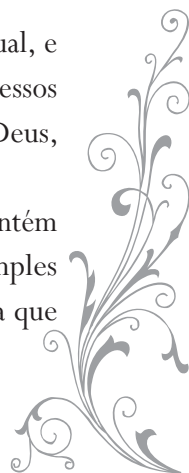
No caso, aquele homem de Deus era o canal por meio do qual o milagre foi estabelecido e cumprido.

Para nós, significa irmos ao encontro da Fonte do nosso milagre: a presença do Deus Eterno. A Palavra do Deus Vivo. E ali derramamos o nosso coração, a nossa dor, a nossa súplica. E crer, de braços abertos, que exatamente como aconteceu àquela mulher, assim será conosco: o milagre da vida se tornando o milagre da ressurreição!

Histórias de superação inspiram qualquer um. As minhas dores e as dores de outras pessoas, ou mesmo experiências maravilhosas que vivo na presença de Deus, são a argamassa para a construção das minhas músicas.

Há canções que ouvi e recebi em uma visão espiritual, e o elemento do sobrenatural é essencial em todos os processos criativos que pulsam em mim. Sem ele, o meu amado Deus, não há inspiração para mim.

Em compensação, meu relacionamento com Deus mantém meu radar criativo alerta. O que pode parecer um simples comercial de tevê ou filme, torna-se o ponto de partida que



aciona uma sensibilidade em mim, como se um painel no reino do espírito se abrisse diante dos meus olhos. Por dentro, começo a ouvir uma melodia, e as palavras vão se casando com ela. Nasce mais uma canção!

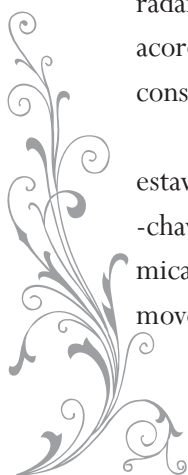
*Aguenta firme*, por exemplo, é baseada na experiência que tive quando assisti ao filme que conta a história de dois dos últimos sobreviventes resgatados das Torres Gêmeas, em Nova York, no ano de 2001.

A história daqueles dois policiais gravemente feridos, presos nos escombros dos prédios a nove metros de profundidade, causou um imenso impacto em mim, e em determinado momento, já no final da película, tudo o que consegui fazer foi correr para meu lugar de oração e, em lágrimas, compor essa canção.

Vi naquela história um perfeito paralelo com o que acontece a tantos de nós...

Aqueles homens, que estavam ali no cumprimento de sua missão — salvar vidas —, viram-se diante da morte. Nem mesmo eles poderiam se salvar. Em meio a ferros retorcidos, corpos sem vida e demais destroços das torres, lutaram desesperadamente para não perderem a esperança, e o que os manteve acordados e motivados foram a força e as palavras de ânimo que constantemente lançavam um para o outro.

No centro do caos, tornaram-se amigos, e, quando um deles estava às portas de desistir de lutar, o outro gritou a expressão-chave: “Aguenta firme! Aguenta firme!” Enquanto aquela dinâmica terrível acontecia lá em baixo, o milagre começava a se mover por cima de toda aquela destruição.



Um soldado, cheio da presença de Deus, acreditou ter recebido uma direção divina para juntar-se às equipes de resgate local, porque seria usado para encontrar pessoas ainda vivas ali. Àquela altura, porém, a esperança era quase nula. Quase zero. Quase nada. Aquele homem de Deus não considerou ter chegado atrasado à missão. Aquele homem de Deus não desistiu da missão. Aquele homem de Deus decidiu obedecer à voz de Deus. Ele tinha uma determinação feroz, e encarnou, em um momento crucial, a essência da esperança.

Já ao cair da noite, junto a poucos voluntários como ele, caminhava atento sobre os restos daquela tragédia. Ouviu um som vindo de longe. Parou. Pediu silêncio. Ouviu novamente aquele som. Parecia o som de um cano. Gritou naquela direção. Das profundezas dos escombros, uma voz fraca, mas firme, responde-lhe: “Aqui! Aqui!”

O milagre nascia no meio do nada, no meio do caos, no meio do impossível, no meio das cinzas, no meio da dor!

Tudo por causa de um homem que soube ouvir o Céu, e obedecer. Tudo por causa de dois homens que souberam esperar e crer e ajudarem-se mutuamente; separados por destroços, aliançados pela mesma dor.

Três indesejáveis valentes de Deus... Acontecem situações assim com a gente, em que pensamos ser tarde demais para um resgate, tarde demais para o milagre. Temos um sentimento atordoante de que não há mais tempo nem saída. Acabou. Fim da linha. A esperança morreu.



Olhe para histórias como essa. Se Deus agiu na de outros, pode ter certeza, ele verdadeiramente agirá poderosamente na sua realidade.

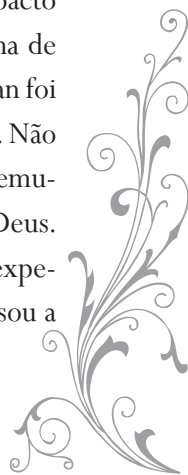
Ainda é tempo. Há uma saída. Não acabou. Não é o fim da linha. A esperança não morre jamais!



# 1

## De que são feitos os milagres?

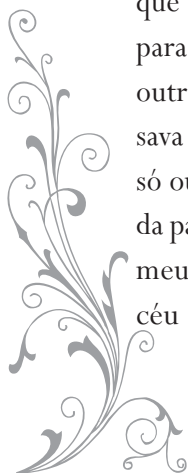
É maravilhoso poder falar do amor de Deus, contar histórias de superação em que o Divino se evidencia e é possível ter a certeza do sobrenatural. Recentemente eu reli o livro *Ivan — O soldado cristão que enfrentou o terror policial soviético*, escrito por Myrna Grant. O princípio de minha caminhada com Jesus foi marcado por relatos verdadeiros como esse, que trata de um soldado russo, vivendo nos anos 1970, perseguido, torturado e assassinado dentro do exército por causa de sua fé. O impacto de sua história se mistura em mim com o fato de ser filha de um descendente de russos. Minha empatia foi imediata. Ivan foi pressionado fortemente para negar Jesus, mas nunca cedeu. Não negou o serviço à sua pátria, mas jamais abriu mão de testemunhar até à morte sobre sua fé e seu profundo amor por Deus. No meio das provas mais terríveis a que foi submetido, experimentou um nível do sobrenatural de Deus que ultrapassou a



esfera pessoal, alcançando várias pessoas naquele lugar. Sua obstinação santa o fez cumprir até o fim o firme propósito de deixar uma marca do amor e do poder de Deus naquele lugar onde tudo parecia perdido. Seu sacrifício engrandece o gênero humano. Sua história não foi em vão, e chegou até mim, cruzando o tempo e a língua, para edificar e consolidar ainda mais meu coração na presença de Deus. Nem a morte pôde segurá-lo, pois o seu testemunho fala até hoje acerca de milagres, esperança, fé e amor de Deus.

*De que são feitos os milagres?  
Como eles acontecem?  
Quais são os seus ingredientes?  
Como atraí-los a nós?*

Essas são perguntas que me cercaram em uma tarde há poucos anos atrás, em meu quartinho de orar, que meu querido esposo construiu para mim em nossa fazenda. Sentada no centro dele, violão em punho, coração apertado pela angústia que vivia naquele momento, procurava em Deus as respostas para uma batalha pessoal que já durava mais do que todas as outras. Eu começava a dar sinais de desgaste e cansaço. Precisa-va de respostas e de um milagre. Mas, até aquele momento, só ouvia o som de meus questionamentos. Só havia o silêncio da parte do meu Deus. As lágrimas escorriam pelo meu rosto, meus olhos percorriam o ar, tentando ler algum bilhete do céu deixado nas paredes do meu cantinho de oração. Não





posso negar a frustração que senti por nada haver ali, além das perguntas, da angústia no peito e do silêncio de Deus. Mas foi assim que, mais uma vez, comecei a imaginar quantas pessoas estariam exatamente em uma situação como aquela, vivendo um momento semelhante ao que eu estava passando. Cada um com sua história e suas particularidades. Porém igualmente irmanados em sentimentos, questionamentos e dores. A canção foi brotando suavemente, sem esforço, e quando vi, nascia ali — da minha dor e do meu clamor por um milagre — estes preciosos versos:

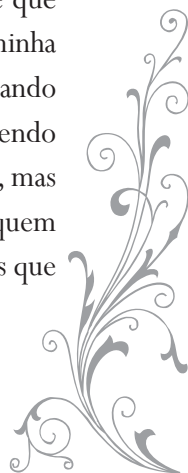
*De que são feitos os milagres?*

*São gerados ou vêm prontos?*

*Já de cara, é preciso ter*

*Um encontro com o Seu Autor... Deus... Deus*

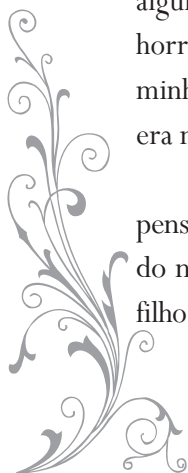
Minha luta pessoal me levou a gerar em Deus não apenas um milagre pessoal, mas um clamor profundo que, em forma de canção, retrata o que queremos, e a composição da “fórmula” de um milagre ou a “receita” para um milagre acontecer. No momento do caos, da luta interna, buscamos o milagre que vem de Deus. Milagres realmente acontecem, e com a minha música quis dizer: “Deus, eu preciso de um milagre! Quando esse milagre vem?” Compus em cima da minha dor, sabendo que a dor não é exclusiva de ninguém. Cantei a minha dor, mas também cantei a minha fé. Cantei o meu apelo a Deus, de quem jamais me afastei. Cantei, quem sabe, o temor de todos os que foram torturados pela sua fé.



*Milagres...**Quem não quer viver debaixo de milagres?**Quem não quer ter uma história de milagres?**Quem não quer ser um agente de milagres?*

Onde os milagres acontecem? É para lá que quero ir. É lá que preciso chegar. Apesar das experiências de milagres que já vivi, naquele momento estava tão desesperada em busca de uma saída que precisava dessa resposta o mais rápido possível. Quantas pessoas, assim como eu, por mais que conheçam o poder de Deus, em determinados momentos chegam a pensar que ele se esqueceu delas. Por vezes, parece que existe uma ausência absoluta do Senhor. Parece que ele se escondeu de nós. Eu conheço o amor de Deus, seu poder, sua graça; sou grata e imensamente abençoada. Sei o quanto ele é real, que ele existe e o quanto ele já fez por mim. Eu conheço e reconheço Deus na minha vida em todos os instantes. Mas naquele momento, como acontece com muita gente, parecia que ele tinha me esquecido ali, no meio do fogo cruzado de uma grande batalha. O que o desespero faz! Embora soubesse que ele estava presente, de alguma maneira, me sentia tão impotente e com o sentimento horrível de derrota, que só queria que um milagre “caísse” na minha cabeça. “Deus, mova um milagre na minha vida!” — essa era minha súplica naqueles dias.

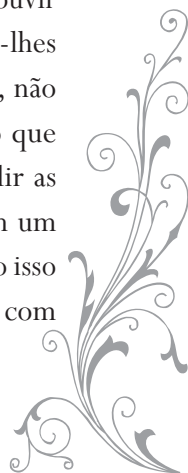
Milagres acontecem até quando menos acreditamos: quando pensamos que a vida financeira nunca vai se solucionar; quando não vemos saída no casamento; quando uma mãe tem um filho nas drogas; quando uma família se despedaça ao ver um filho



morrendo; quando o desemprego é mais do que uma sombra, mas uma dura realidade. Convivo com pessoas que superam tudo. Só pode ser por milagre. Penso sempre, por exemplo, em uma mulher que perdeu a sua filhinha de doze anos. Como ela superou aquele dia em que se viu abrindo o armário e cheirando a blusa da filha, na busca de encontrar seu cheiro, agora que já não pode mais abraçá-la? Eu me torno mais forte ao ver a superação das pessoas em suas tragédias, e sinto mais fortemente a certeza de que os milagres estão onde nascem e acontecem na vida de cada um de nós.

*Milagres são feitos do que já não tem mais jeito  
Nos tempos difíceis e das coisas impossíveis  
Os milagres nascem nas horas mais terríveis  
São gerados sobre o altar de adoração*

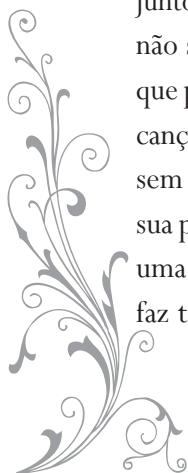
Assim como eu, muitos se desesperaram em vários momentos da vida. E vieram até mim para contar suas histórias. Nesse momento, elas se misturaram. Dor é dor para qualquer um. Não existe uma dor maior ou menor; dor não se mede nem se compara. Dor se sente e se respeita, quando não está em nós, mas no peito de outra pessoa. É preciso ouvir as pessoas em suas dores, antes mesmo de querer aplicar-lhes o remédio. Às vezes até é preciso deixá-las gritar a dor, não sufocando seus gritos da alma. O processo inverso ao que tantos de nós já vivemos ao longo de nossa vida: engolir as lágrimas, sufocar as dores, abafar os ressentimentos em um travesseirinho antigo — meio cúmplice, meio amigo. Tudo isso pelo preço de nos mantermos politicamente corretos, com



uma postura aparentemente equilibrada — por fora —, mas, na verdade, incorreta com nossos sentimentos — totalmente desalinhados por dentro.

Cada história de vida compartilhada comigo, em detalhes de imagens e segredos, tantas vezes nítidos demais, tantas vezes dolorosos demais, promove em mim um sentimento profundo de respeito a cada uma delas. É simplesmente uma honra poder ser digna da confiança de um valente ser humano, a ponto de ele abrir-me os portais de seu coração, expondo seus limites e suas fraquezas, seus segredos e suas dores. Seja em um momento bem particular de aconselhamento, ou nos e-mails que recebo, bem como abordada por gente tão querida nas ruas, nos locais por onde passo, em qualquer lugar deste planeta, desejosos de contar-me suas tão marcantes histórias e levando-me a conhecer seus testemunhos. Eu me fortaleço com isso, me sinto o “Rambo dos Rambos” ao saber que posso ajudá-las de alguma maneira.

Existe ainda algo que definitivamente constrange o meu coração por amor: é saber que faço parte da intimidade que tantas pessoas desenvolvem com Deus, entrando no lugar secreto junto com elas, através da minha voz, em cada canção. Impossível não se sentir abençoada e agradecida ao saber que aquela mãe que perdeu sua tão amada filha, ao se levantar todos os dias, ouve canções como as minhas para conseguir viver mais aquele dia sem sua garotinha. A cada dia ela vai aprendendo a administrar sua perda e seus sentimentos frente a essa realidade, escrevendo uma história linda de força e dignidade. O seu testemunho me faz também querer que um novo dia sempre chegue e brilhe



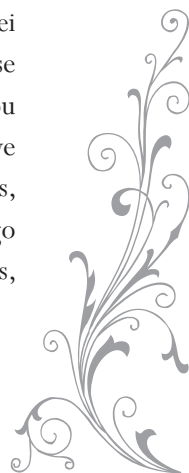
para mim, para que eu possa ir em frente na minha missão. Meu Deus, como as pessoas me fortalecem e me fazem ser melhor!

É com cuidado, alegria e quebrantamento que quero parar tudo para estar junto a elas e ouvi-las, nem que seja por um tempinho. Quero me alegrar com suas vitórias e chorar com os que choram; quero poder consolar os aflitos, sorrir com eles e abraçar a maior quantidade de gente possível, com singeleza e com real carinho e, ao final, deixar a melhor marca: a marca do amor, da verdade e da cura.

Eis o testemunho de uma dessas pessoas que experimentou o poder de um milagre:



Tenho 27 anos e há alguns anos descobri que estava grávida. Eu me afastei de Deus e a minha vida se transformou em uma tribulação. Tive infecções, dores fortes, sangramentos e disseram que eu precisava fazer cesariana, porque estava com sofrimento fetal e não podia continuar com a gravidez. Não aceitei e vim para um hospital no Rio, onde me disseram que era uma gravidez de alto risco e eu precisava ficar deitada até o final. Estava com seis meses. Um mês e meio depois, comecei a abortar, fui levada para o CTI e meu filho nasceu quase morto. Na primeira mamada meu filho vomitou. Vomitou fezes. A médica me disse que ele estava com uma grave infecção e que eu deveria rezar, me apegar com os santos, porque só eles tirariam meu filho do CTI. Seu estômago estava colado no intestino e, se ele sobrevivesse quinze dias, tentariam operá-lo.



Eu me desesperava cada vez que ia vê-lo, carequinha, cheio de tubos. E me desesperei mais ainda quando me disseram que ele poderia não sobreviver à operação e, caso ele não morresse, precisaria viver com um saco fora do corpo. Saí do hospital querendo morrer. Saltei do carro da minha irmã e comecei a andar sem destino. Quando vi, estava na porta de uma igreja. A pastora Ludmila estava lá. Ela pediu que todos fechassem os olhos e disse: “Enquanto você está aqui, Deus está lá, curando...” Eu comecei a chorar e pedir perdão a Deus pelo que tinha feito. Pedi para ele levar a minha vida e dar vida ao meu filho. A pastora me garantiu que Deus ouvira o meu clamor. No dia seguinte, meu filho ia ser operado. Cheguei perto e ele abriu um sorriso. Tive certeza de que Deus estava no controle. A cirurgia ia durar cinco horas, mas em menos de duas meu filho saiu da sala. Quando abriram a sua barriga, a passagem do estômago para o intestino, que não existia, estava lá. Ninguém sabia explicar. Meu filho hoje tem cinco anos, é uma criança forte. Ele é a prova do milagre de Deus!

Milagres acontecem!



*O lugar perfeito pra ver acontecer  
Os milagres que o Deus Vivo faz  
É o coração como o teu e como o meu  
Tem que acreditar com fé  
Mais do que nós, Deus quer fazer agora mesmo...  
Milagres*

